

Semanas 09 e 10 - 21

Período: 01 Mar a 13 Mar 2021

análise de mercados de

MATÉRIAS-PRIMAS

[clique e leia]

Sinplast 


Simplás
Sindicato das Indústrias do Material Plástico
do Nordeste Gaúcho

SINPLASTAL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

 **SIMPLAVI**
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS DO ESTADO DE VIÇOSA


SIMPERJ

 **Simplago**
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL
PLÁSTICO DO ESTADO DE GOIÁS

abief 
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA


SIMPEPE
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO
NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Destaques :

Amplamente divulgadas ao mercado através de cartas, informativos , noticiários etc, as justificativas que dão suporte ao atual cenário de preços, trabalha com grandes incertezas para um futuro de médio prazo. Analisando o conjunto de variáveis presentes nestes cenários, primeiramente o mercado mundial se divide entre economias que já operam com maior abertura, como a Chinesa e países da Ásia , mercados que se abriram e voltam a fechar novamente como os países da Europa, e países que estão lidando com altos índices da pandemia e procurando saídas via fechamentos, vacinas, etc.

Dentro deste panorama o desequilíbrio da demanda começa pelos efeitos de menor consumo, altos estímulos monetários, taxas de juros muito baixas e incertezas políticas. Desta maneira os preços se comportam diferentemente nas regiões.

Voltando no tempo, o preço do petróleo operou na faixa dos USD 40,00 – 50,00 / barril entre 2016 e 2017, o que causou a destruição de inúmeras produtoras de extração e refino de gás de xisto nos EUA (aprox. 230 empresas pediram concordata neste setor no País), pois o shale gas opera competitivo com petróleo acima dos USD 55,00 / barril. . A China já buscava sua autonomia energética com importantes investimentos em refino, craqueamento, petroquímicas etc, olhando o mercado interno e exportação. Naquele cenário o destino das exportações americanas com produtos competitivos era para Am.latina, mesmo com margens menores, criando uma predominância regional através destes preços (as maiores petroquímicas instalaram operações locais no Brasil) e a região Ásia trabalhava com preços mais altos devido a busca em atender principalmente China e Índia com seus robustos planos de expansão e crescimento econômico.

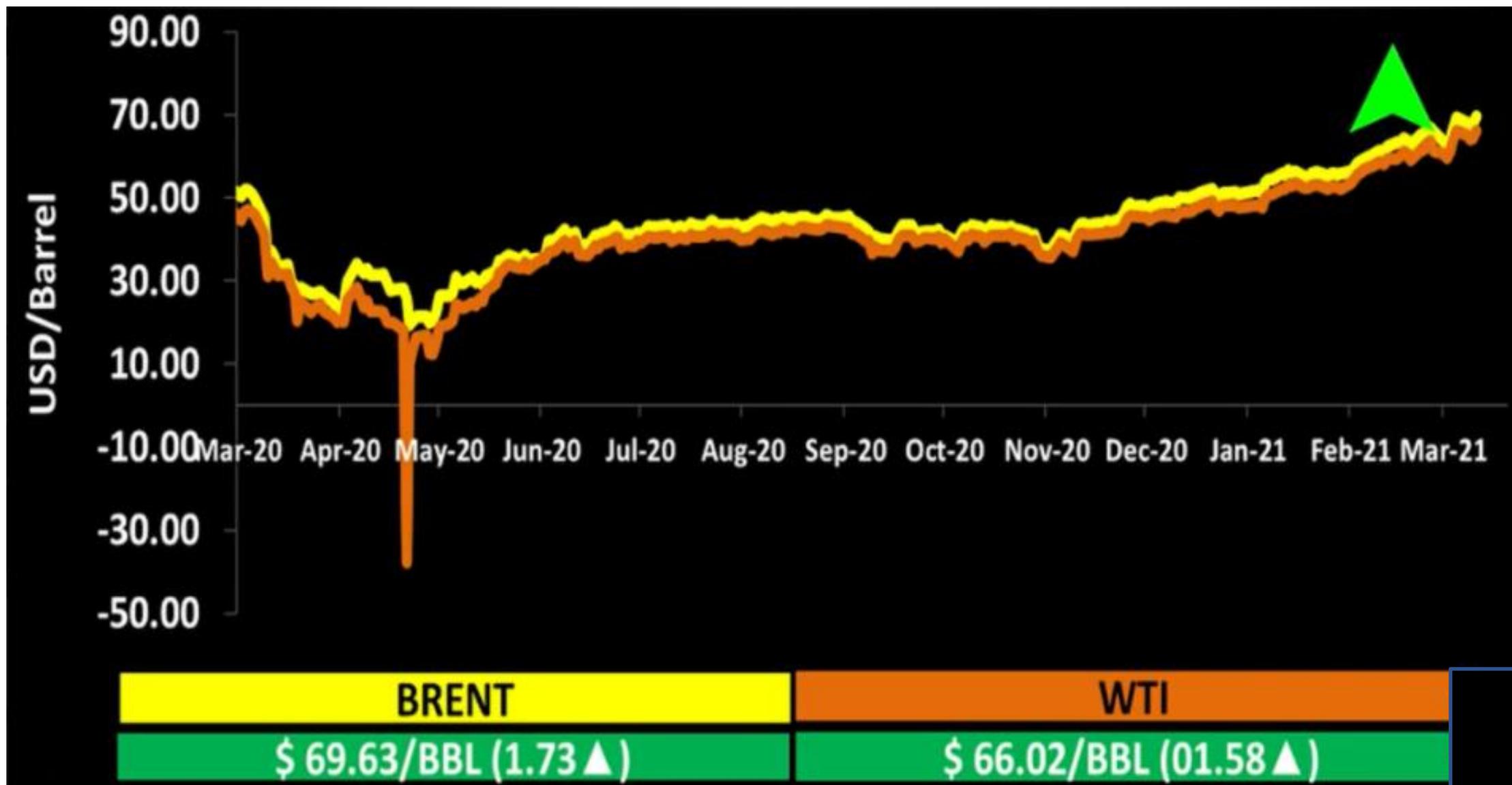
Pois nesse balanço pelo qual transitamos durante alguns anos, uma pandemia sem precedentes desestabilizou o quadro como um todo. Faz 12 meses que tudo se tornou de difícil previsibilidade. Somamos a isso temporada de furacões no segundo semestre 2020, crises no mercado de logística internacional, temporada de inverno atípica nas regiões produtoras e temos uma situação na qual poucos arriscam prever o futuro de 60 dias. Apenas recapitulando, as variáveis de indução eram altas temporadas nos hemisférios, flutuação do petróleo conforme acordos de produção, efeitos climáticos sazonais como furacões, movimentos do tipo feriados regionais (Ano Novo Chinês, Ramadã e outros), tudo com alguma correlação de demanda e oferta. Em meados de 2018 com a escalada de ameaças entre EUA e Irã, além do colapso do acordo dos produtores, o petróleo operou acima de USD 80,00/barril, e afetou momentaneamente os preços de petroquímicos, depois caiu e os petroquímicos também seguiram a correlação, a título de exemplo.

Alguns destaques a ter em conta para os próximos meses :

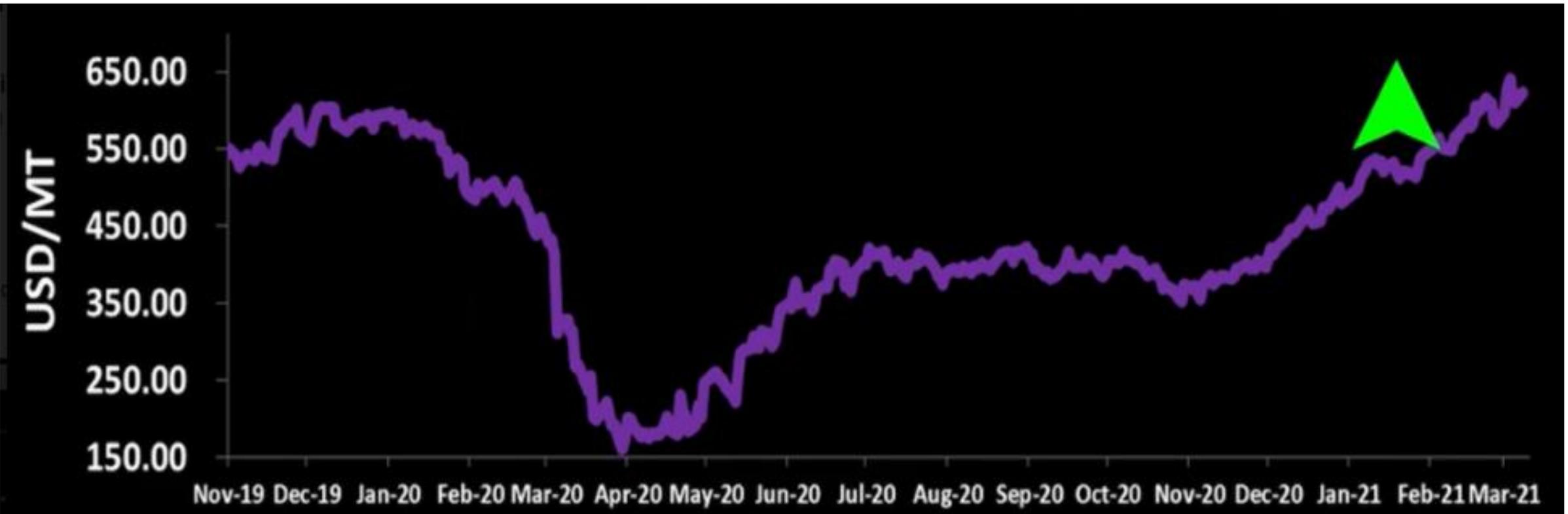
- As enormes produções de Polietilenos dos EUA devem em algum momento normalizar-se, e não haverá muita exportação para China, fluxo virá para Am.Latina?
- O período de manutenção nas plantas na Am.latina vai ser finalizado, mais produtos voltam ao mercado.
- O comportamento da demanda local no Brasil e região no enfrentamento da pandemia num cenário crítico (fechamentos, desemprego, vacinas, auxílio emergencial, etc)
- O esperado aumento das demandas na high season do hemisfério norte, já se estabilizando após forte investimento em vacinas, estímulos, etc
- A projeção do preço do Petróleo que se estima poder chegar em USD 70,00 / barril.
- O desequilíbrio das moedas emergentes frente ao Dólar trazendo inflação para os custos locais.
- Quanto tempo ainda a cadeia produtiva global levará para se restabelecer completamente ainda é incerto.

Leitura de cenário a modo de exercício : As próximas semanas trarão aumentos de preços no âmbito externo e interno, porém os sinais de fadiga de modelo estão aparecendo, portanto o comportamento deve ser cauteloso na composição de estoques, previsão de demanda e análise de créditos.

PETRÓLEO



NAFTA



Naphtha

\$ 623/MT (12 ▲)

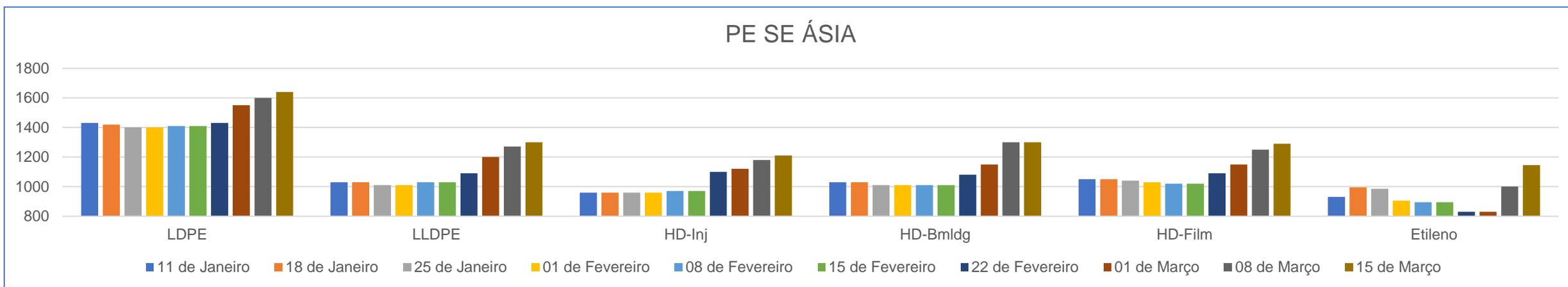
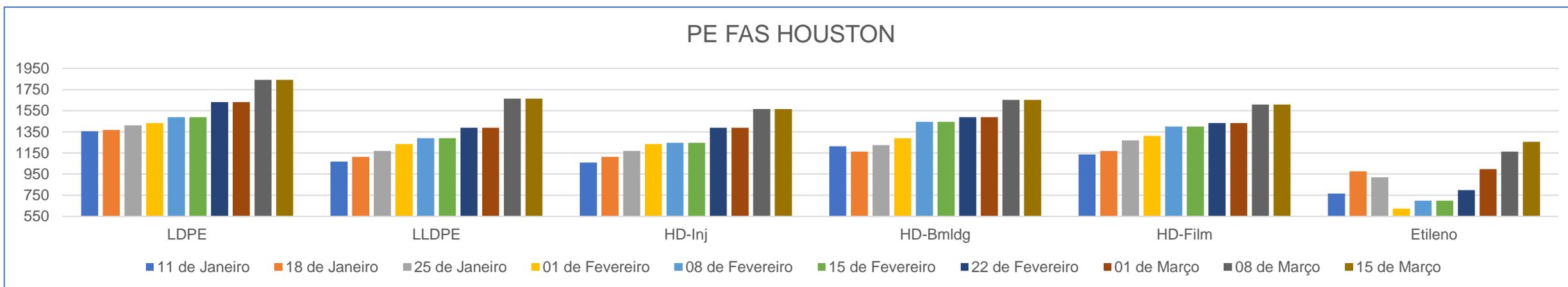


Polietilenos

Os polietilenos operam em alta na Ásia com o retorno da demanda na região, após uma intensa ação de vacinações. Nos EUA continua a escassez de resinas para exportação motivada pelo lento retorno das produções, pelas limitações na disponibilidade de Eteno, e o aumento da demanda interna nos EUA, sustentadas pela alta temporada, estímulos financeiros e expectativas de sucesso na redução dos efeitos da COVID. Há consistentes indícios de novos aumentos nos preços dos Polietilenos para as próximas semanas.

No Brasil e região há menor oferta também, resultado de parada de plantas, limitação de oferta de importados, e ainda vemos uma demanda firme.

Haverá pressão de preços nas próximas semanas.

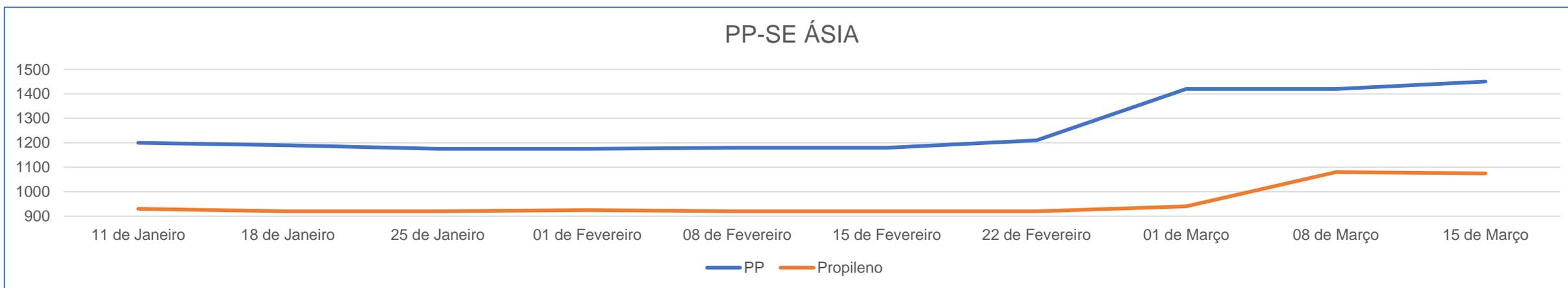
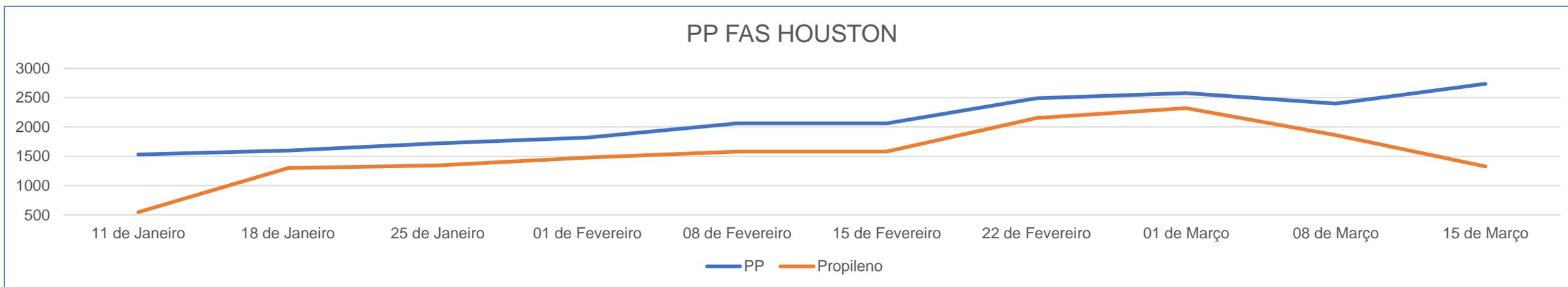


POLIPROPILENO

O Propeno apresenta queda em função dos retornos da linhas de produção após os severos danos sofridos pela neve no Texas. Porém a disponibilidade de PP continua apertada ainda, e a resina segue em alta firme nos EUA e na Ásia, em patamares visivelmente anormais. Os motivos passam pela forte demanda da resina nas áreas de alimentação, saúde, higiene, infra-estrutura, etc. Entretanto essa demanda pode ver-se comprometida, quando o mercado deixar de absorver esses níveis de preços.

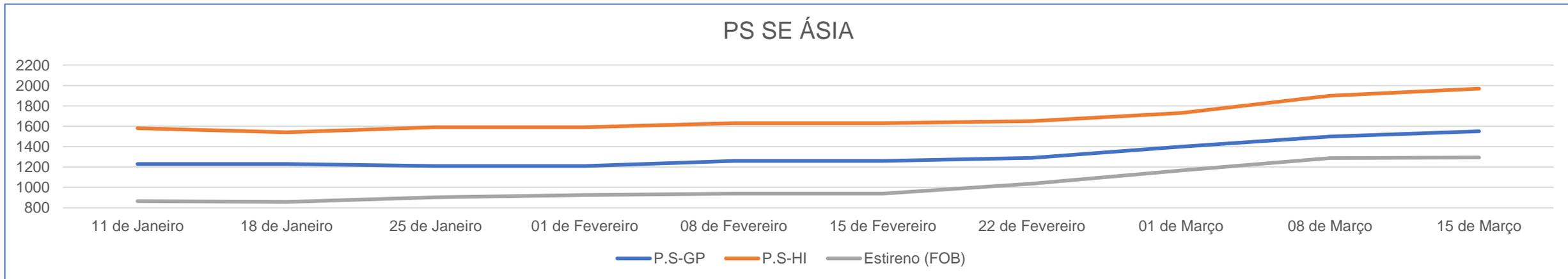
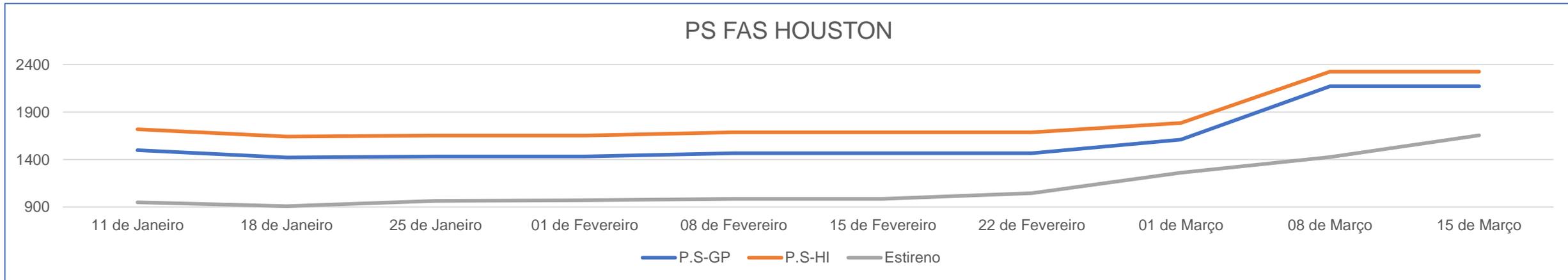
Na Am.Latina os efeitos da pandemia podem provocar séria redução de demanda, com a implantação dos decretos de restrições de atividades. Temos indústrias, como a automobilística, grande consumidora de PP, passando por interrupção de produções.

A percepção é que ainda haveria espaço para novos aumentos, mas observar o limite do mercado neste momento é fundamental.



POLIESTIRENO

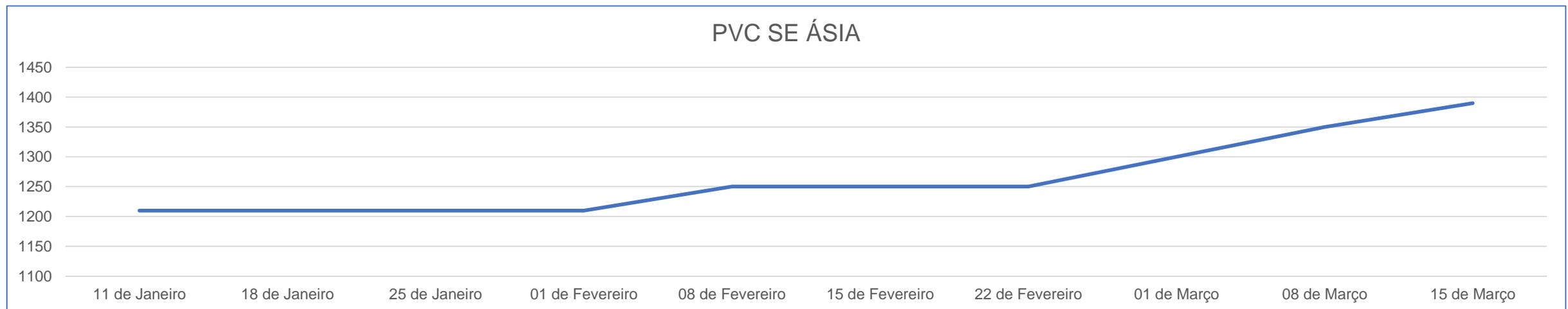
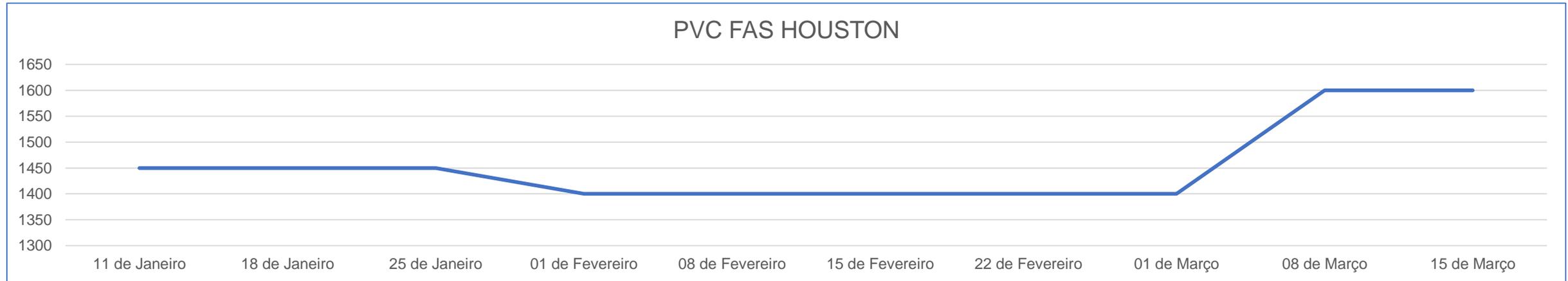
Problemas na produção de Estireno impactam na oferta, somado a pressão de custos com o Petróleo em alta (impactos no Benzeno e no Etileno), consolidam mais uma rodada de aumentos no mercado. O Poliestireno acompanha essa dinâmica e opera entre estável e alta nos patamares mais altos dos últimos meses. Porém alguns indicadores na Ásia mostram certa fadiga nessa tendência. Por outro lado já há indicações de novos aumentos na resina no Brasil e região para as próximas semanas, observando o impacto do material importado e do dólar.



PVC

Com impacto direto nos custos, produção limitada e demanda crescente o PVC mantém-se em alta na Ásia e estável nos EUA. O consumo na Am.Latina está estável e espera os efeitos do atual momento da Pandemia para identificar a tendência de mais longo prazo, a depender de obras, investimentos, etc.

Devido ao patamar do Dólar poderá haver pressão nos preços na região nas próximas semanas.



ABS - PET

Com suporte no aumento do Estireno e recomposição de estoques para as linhas de produção, o ABS opera em alta nas principais regiões, sem uma tendência de reversão no curto prazo.

No caso do PET, impacta muito o mercado de reciclagem e bebidas, ainda afetados por um movimento global de redução nos resíduos, e apesar de operar acima dos níveis históricos, não sofre tantas oscilações.

